



Territorialidade e Políticas Públicas

Professor: Miguel Matteo
Período: Julho de 2013.

ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

Duas considerações do espaço:

1. Conjunto de fixos e fluxos – elementos fixos que permitem ações que modificam o próprio lugar e fluxos como resultado direto ou indireto das ações;
2. Configuração territorial e relações sociais – a configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens impuseram a esses sistemas naturais; sua realidade vem de sua materialidade, mas sua existência real somente lhe é dada pelo fato das relações sociais.

Fonte: Santos, M.
“A Natureza do Espaço”
Hucitec, São Paulo, 1996

ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

Pares de um mesmo elemento

Configuração territorial

- Fixos
- Ambiente natural e artificial

Formação Social

- Identidade
- Cultura
- Economia
-

• Território

ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

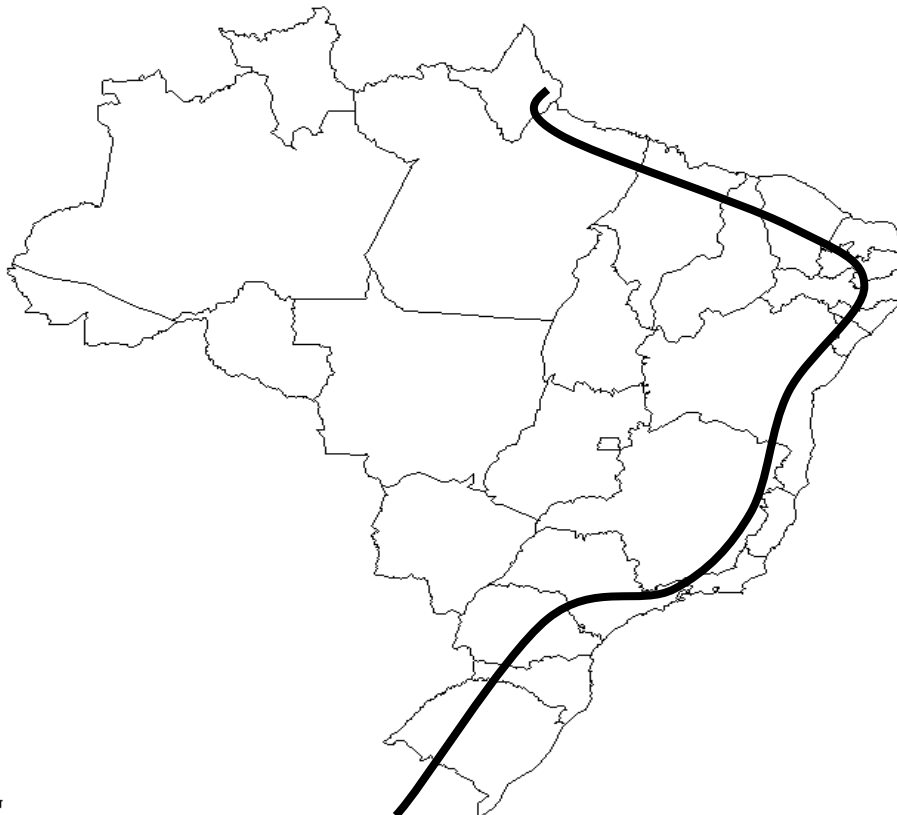
1. Região é um ente "ontológico" (isto é, tem realidade em si), e é preciso o pesquisador decifrar essa realidade

2. Região é um ente "lógico", funcional, isto é, uma criação do intelecto

A região é formada "de cima pra baixo", através de leis, institucionalização e ação estatal

A região é um elemento de organização "espontânea" do espaço, formada de "baixo pra cima" (isso é, ela se forma a partir da história, da cultura, das relações de produção).

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

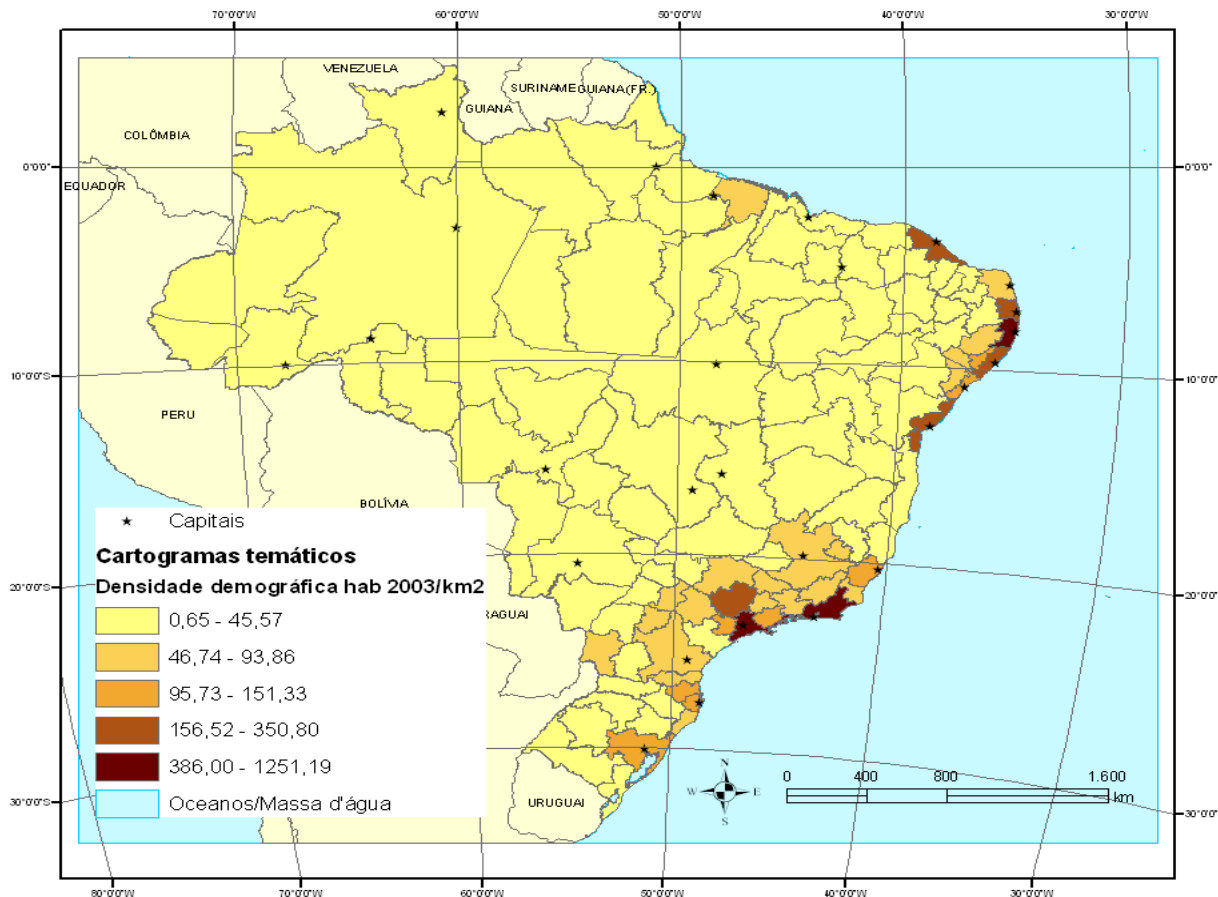


OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO



As Capitanias Hereditárias

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

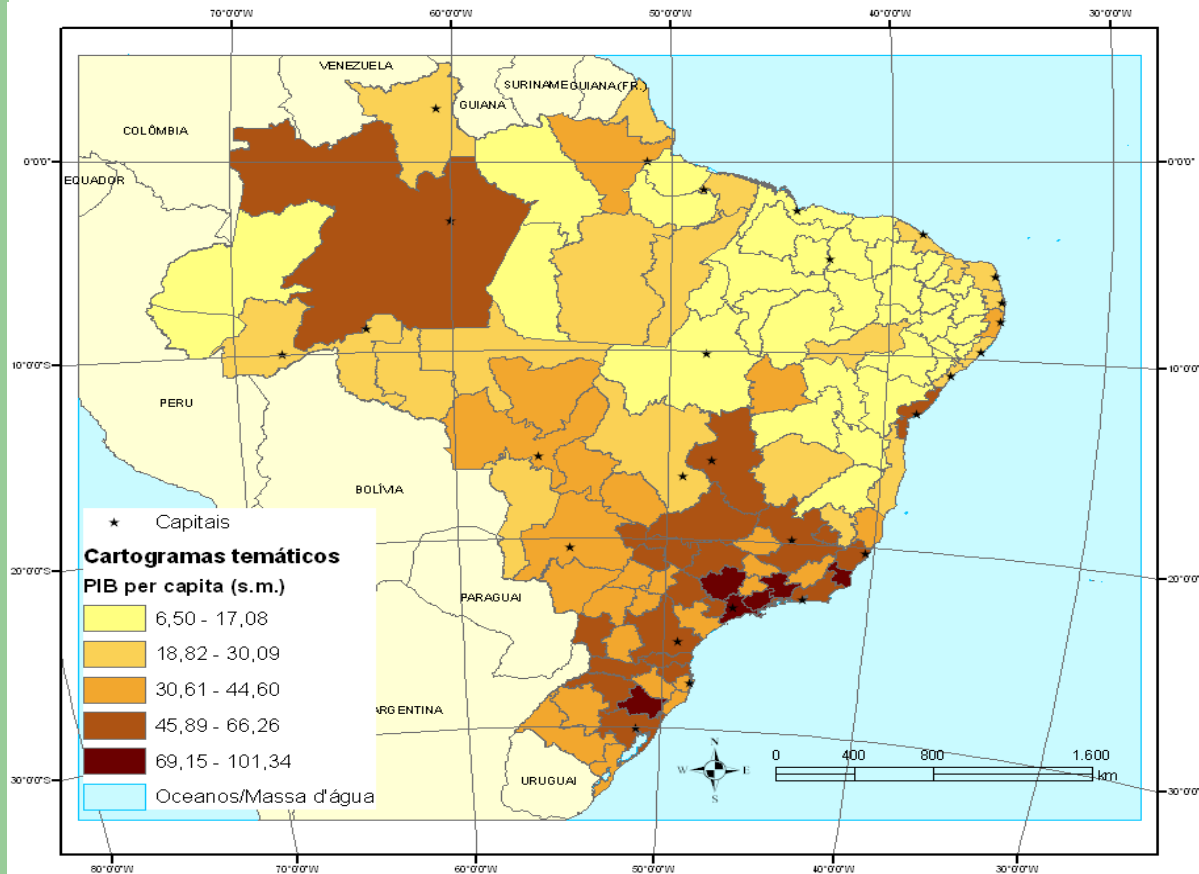


Densidade demográfica

ECONOMIA

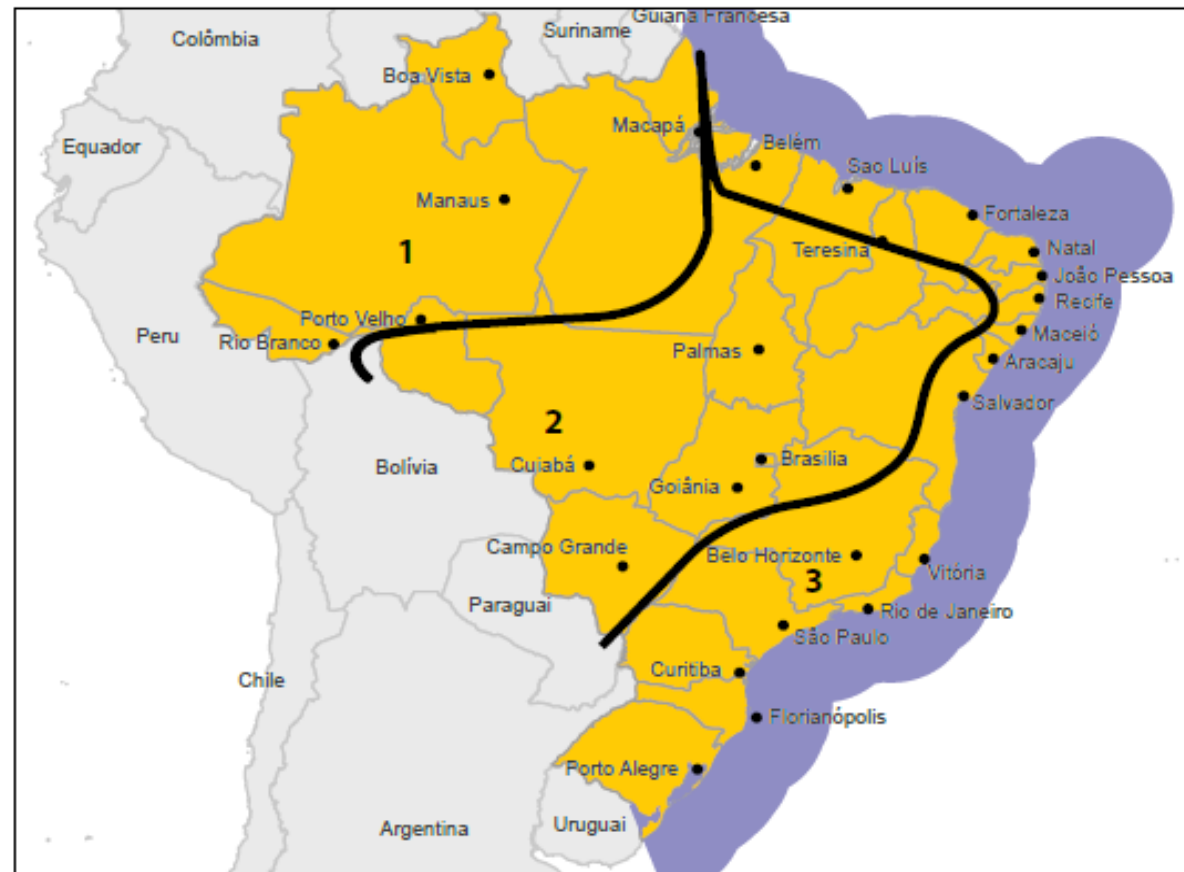


ECONOMIA

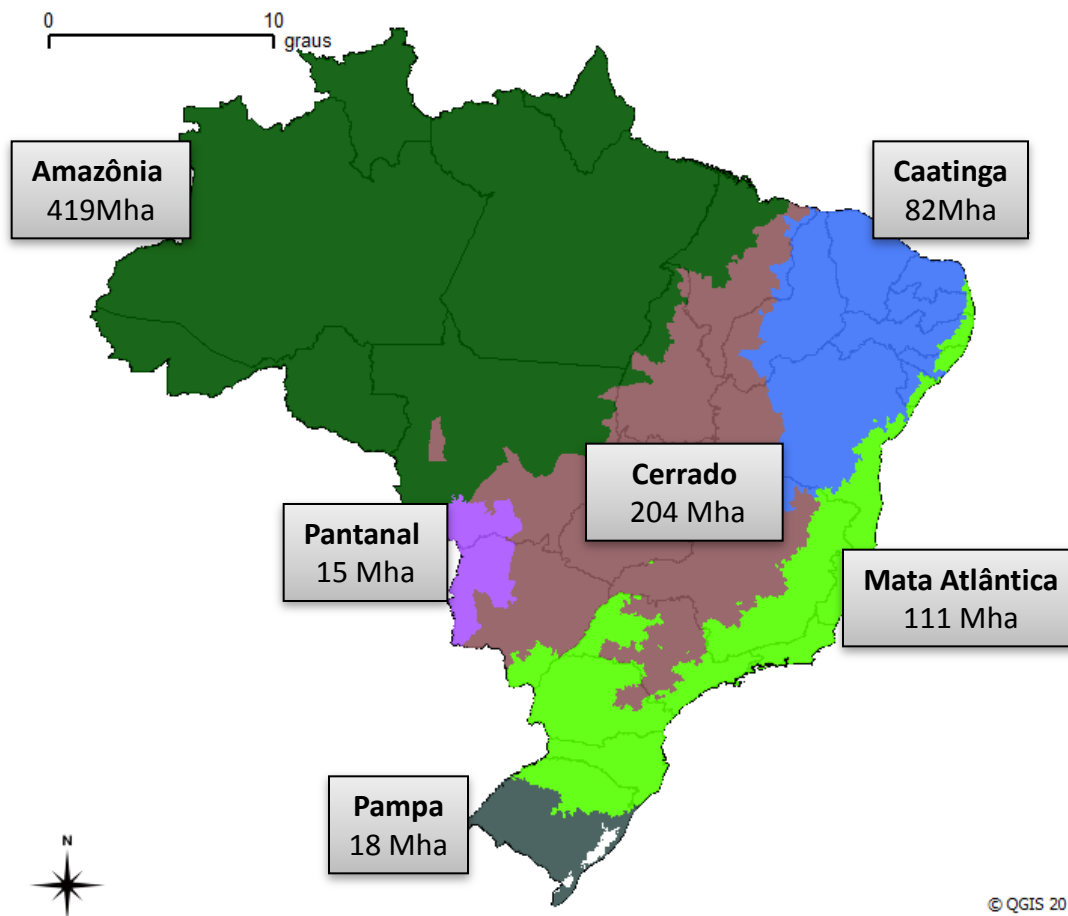


PIB per capita

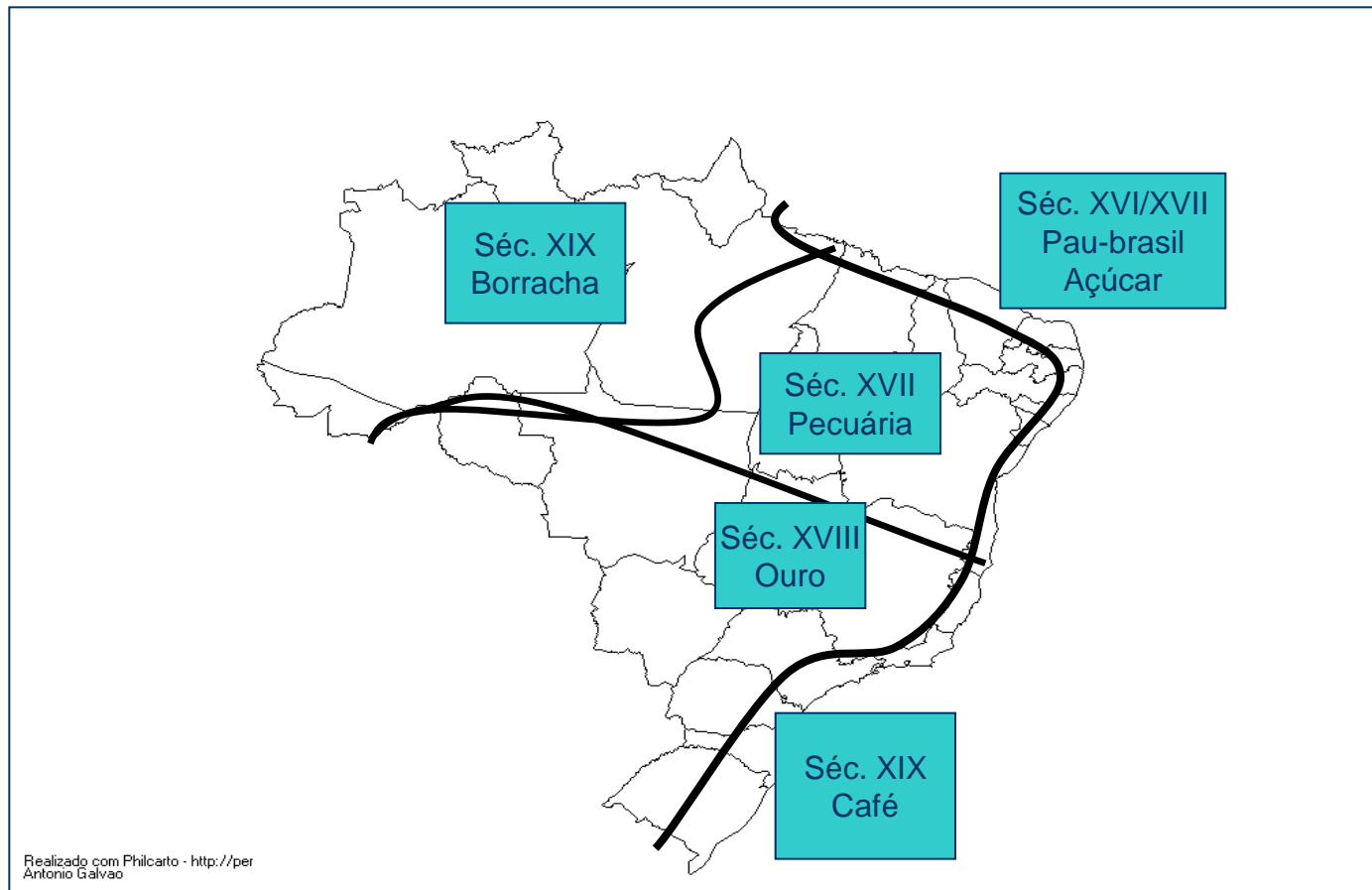
BIOMAS



BIOMAS



FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO BRASIL



PLANEJAMENTO REGIONAL NO BRASIL

- Início: primeiro governo Vargas
- Debate entre três linhas teóricas:
 - Privada: defesa de objetivos desenvolvimentistas atrelada a uma ação empresarial de capital nacional (Simonsen);
 - Internacionalista: pautada em princípios teóricos liberais a partir de um atrelamento ao capital externo (Roberto Campos);
 - Nacional: de base teórica estruturalista, defendia um modelo de desenvolvimento capitalista nacional, autônomo (Celso Furtado).
- Dos três, o único a considerar a questão regional foi CF

PLANEJAMENTO REGIONAL NO BRASIL

- CEPAL – anos 50: Prebisch e Furtado
- Subdesenvolvimento ou desenvolvimento estruturalmente diferenciado
- Aníbal Pinto (1959) – Heterogeneidade estrutural
- Especificidade do Brasil: inserção de elementos analíticos da geografia (notadamente a noção de território) e da história, ao invés dos puramente macro ou micro econômicos.

PLANEJAMENTO REGIONAL NO BRASIL

- O Pensamento Furtadiano:
 - Economias de mercado eram intrinsecamente instáveis;
 - Planejamento econômico na antiga União Soviética: possibilidade de se encontrar o pleno emprego em tempos de paz. Como se contrapor, no mundo capitalista?
 - Intervenção direta do Estado na formulação de planos que dirigissem a economia de um país para os caminhos do desenvolvimento ;
 - O Estado evolui de um prestador de serviços a um agente responsável pela promoção do desenvolvimento.

PLANEJAMENTO REGIONAL NO BRASIL

- O Pensamento Furtadiano:
 - Para os países periféricos se desvincularem de uma ordem econômica internacional que os relegava a um segundo plano (como exportador de produtos primários), eles deveriam seguir o caminho da industrialização;
 - A ideia do tempo abstrato, na visão neoclássica, é superada pela visão do tempo histórico, concreto, para analisar as características regionais diferenciadas da visão locacional, presente nos autores de fora;
 - Marco na construção teórica regional e na análise histórica e empírica do desenvolvimento regional: GTDN, Operação Nordeste e Sudene.

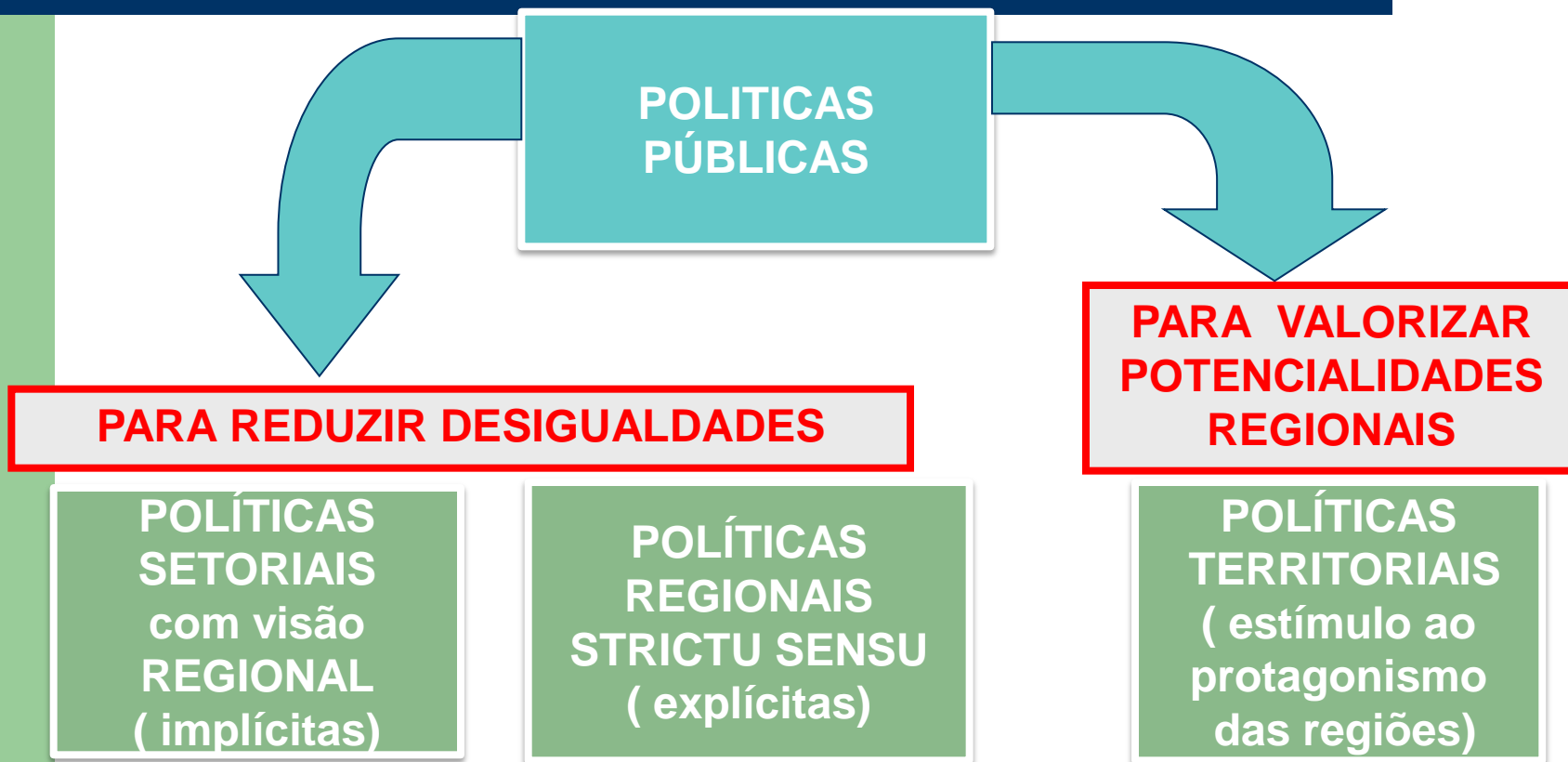
HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO REGIONAL NO BRASIL

- SPVEA (Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia) – 1940: Delimitação da Amazônia Legal;
- SPVEFS (...Fronteira Sudoeste) – 1956;
- DNOCS – 1945;
- IAA e BNB – 1952;
- GTDN – 1956, mas só passa a ser integrado a uma questão de desenvolvimento a partir de 1958;
- SUDENE – 1959: a industrialização no centro-sul do país (em especial em SP) acentuaria a concentração, daí uma política específica para diminuir as desigualdades regionais;

HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO REGIONAL NO BRASIL

- Golpe de 64 – desestruturação os órgãos de desenvolvimento regional: política executada por uma multiplicidade de órgãos superpostos, desarticulados. Sudene passa a ser coordenador da iniciativa privada;
- 1966 – SUDAM e BASA;
- 1967 – SUFRAMA, SUDECO e SUDESUL;
- 1964 e 67 – PAEG;
- 1969/74 – PND I;
- 1974/79 – PND II desconcentração com fragmentação;
- 1979/85 – PND III;
- Anos 90 – Consenso de Washington: redução das atribuições do Estado

Iniciativas recentes de planejamento regional no Brasil



Década inicial do Sec. XXI

Gradual retomada de políticas nacionais

- políticas nacionais horizontais e setoriais consideram a dimensão regional ou têm rebatimento regional positivo no combate a desigualdade
- MIN propõe Política Nacional de Desenvolvimento Regional
- Estados adotam políticas regionais de corte sub nacional (Governo Federal apóia)

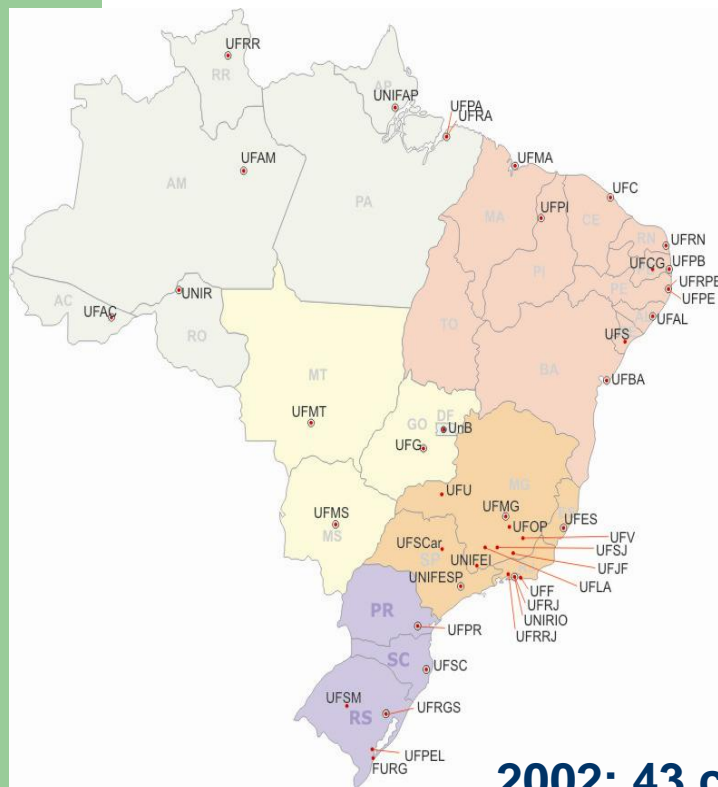
POLÍTICAS SETORIAIS COM EFEITOS REGIONAIS

Políticas setoriais nacionais COM abordagem territorial - MDA, MIDC/BNDES, BB, MEC: expansão das IFES e Escolas Técnicas , MCT: novos Institutos Nacionais , papel da PETROBRAS, PNLT.

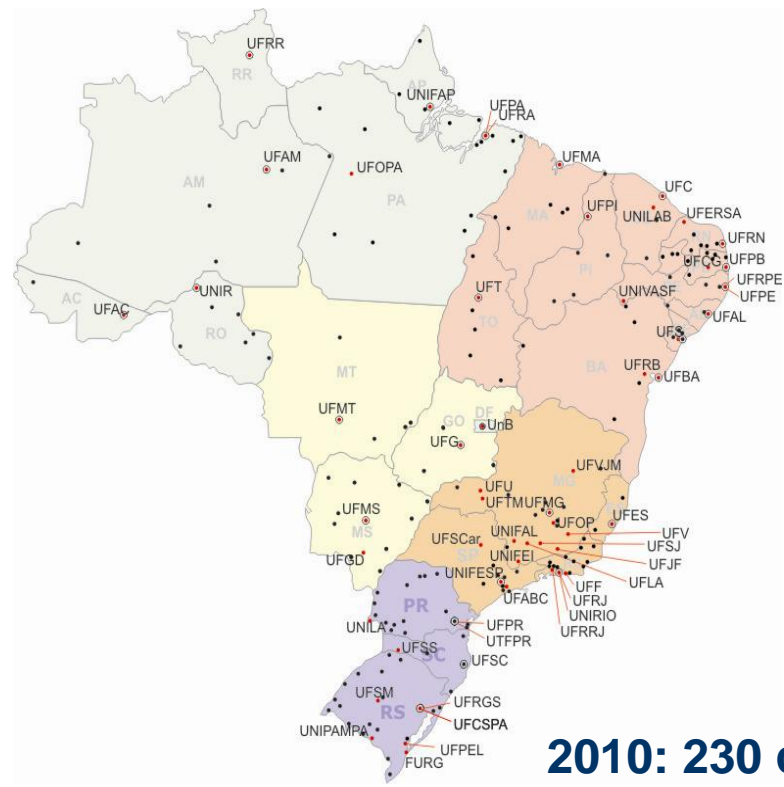
Políticas setoriais nacionais SEM abordagem territorial – Plano Brasil Maior, Minha Casa, Minha Vida, Grandes Projetos.

Breve busca de integração de políticas setoriais no território - TERRITÓRIOS da CIDADANIA

EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

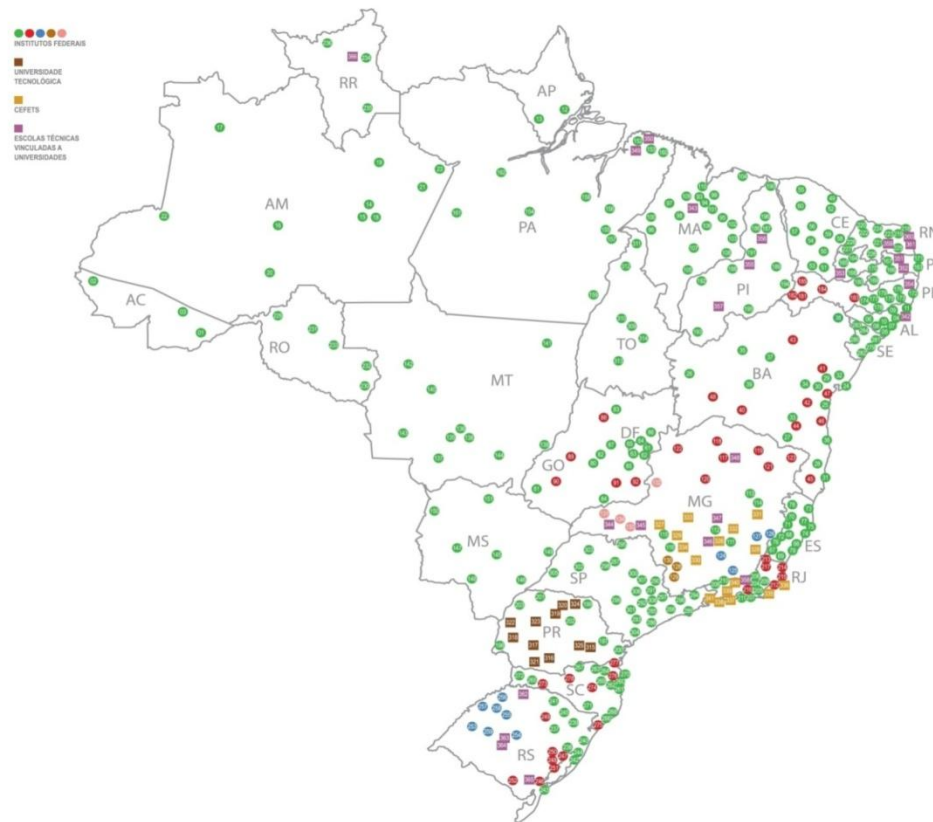


2002: 43 campi



2010: 230 campi

EXPANSÃO DOS IFETs E ESCOLAS TÉCNICAS



POLÍTICAS REGIONAIS EXPLÍCITAS

Novo:

- A proposta da PNDR (MI) e foco nas MESORREGIÕES – Exemplo: a fronteira sul do RS
- Abordagem da Tipologia

Herança:

- Fundos Constitucionais (escala MACRO-REGIONAL): Bancos regionais ampliam peso do crédito à atividade produtiva. Norte mantém incentivos à ZFM.

POLÍTICAS REGIONAIS EXPLÍCITAS

PROMESO

LEGENDA:

- Cidades-Gêmeas prioritárias
- ~ Faixa de Fronteira
- ~ Semi-Árido

Mesorregiões

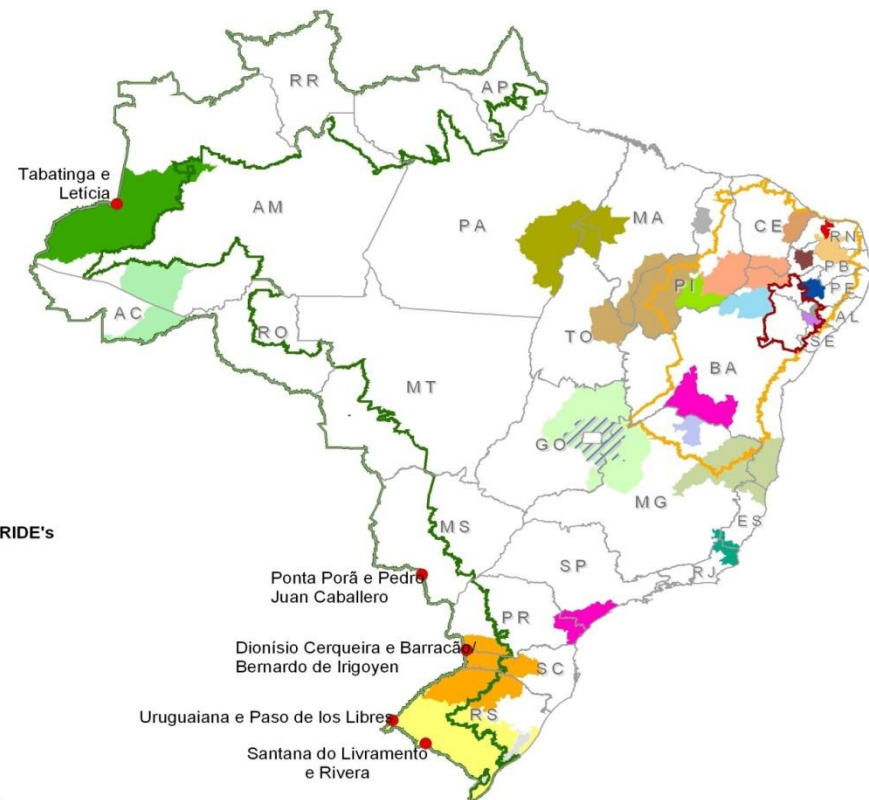
- Alto Solimões
- Vale do Rio Acre
- Bico do Papagaio
- Chapada do Araripe
- Xingó
- Chapada das Mangabeiras
- Vales do Jequitinhonha e do Mucuri
- Itabapoana
- Vale do Ribeira/Guaraqueçaba
- Águas Emendadas
- Grande Fronteira do Mercosul
- Metade Sul do Rio Grande do Sul
- Seridó

Regiões Integradas de Desenvolvimento RIDE's

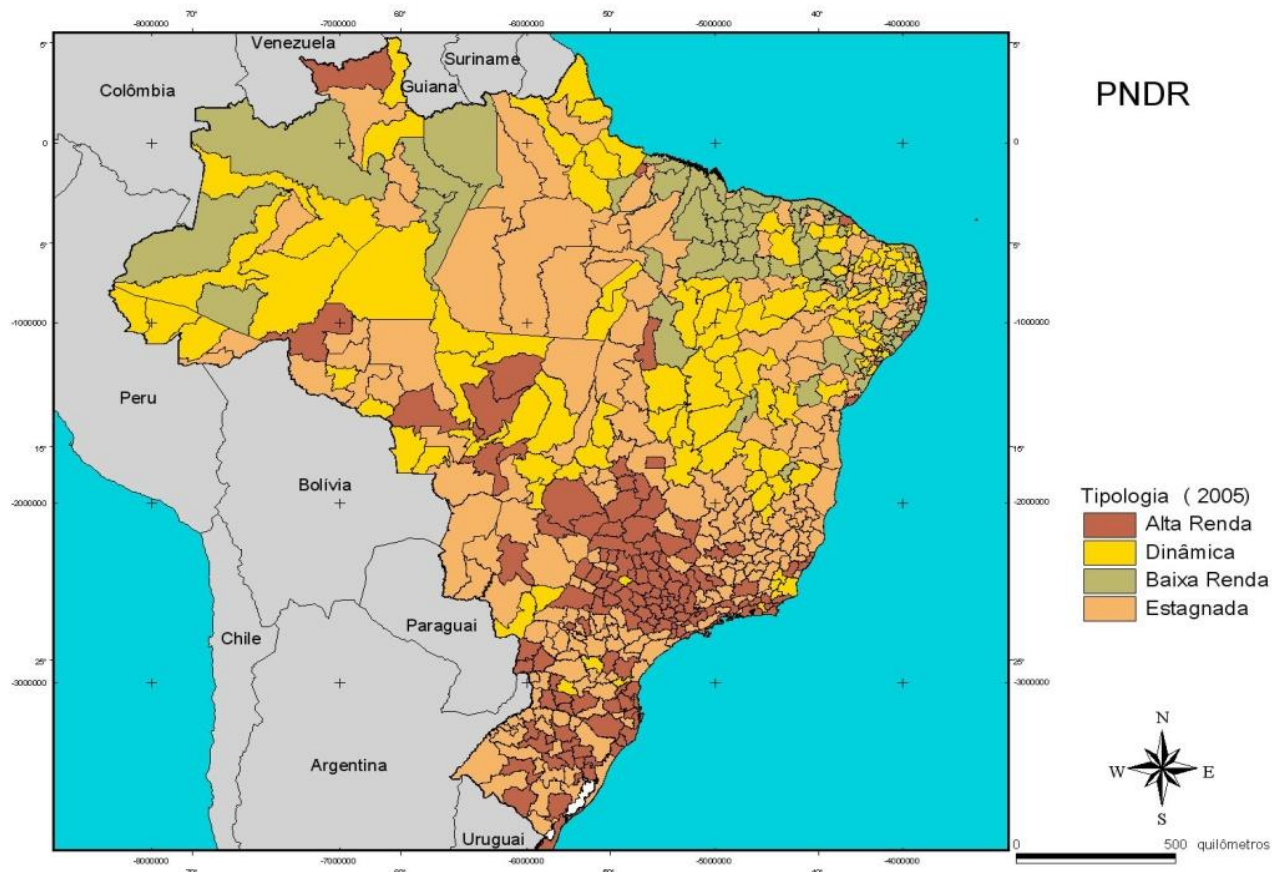
- Ride do Entorno do DF
- Ride do Pólo de Juazeiro e Petrolina
- Ride da Grande Teresina - Timon

Sub-regiões do Semi-Árido

- São Raimundo Nonato
- Médio e Baixo Jaguaribe
- Vale do Açu
- Sousa Piancó
- Sertão do Moxotó
- Santana do Ipanema
- Sergipana do Sertão do São Francisco
- Brumado/Bom Jesus da Lapa/Guanambi
- Serra Geral (Janaúba)



POLÍTICAS REGIONAIS EXPLÍCITAS



POLITICAS DE VALORIZAÇÃO DAS DIVERSIDADES REGIONAIS

- Políticas de Apoio a Arranjos Produtivos Locais - MDIC/ BNDES, MCT, SEBRAE...
- BB – Desenvolvimento Regional Sustentavel (DRS)

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

1. O PRÉ-SAL

- Auto-suficiência de energia fóssil;
- Aumento dos recursos;
- Investimento em educação e tecnologia;
- Fornecedores localizados no sudeste.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

2. MERCADO INTERNO FORTALECIDO

- Consumo das famílias crescente;
- Novas oportunidades de emprego;
- Quais os limites?;
- Fornecedores localizados no sudeste (ou na China).

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

3. BASE INDUSTRIAL GRANDE E DIVERSIFICADA

- Queda na taxa de juros;
- Baixos investimentos;
- Concorrência internacional;
- Inovação tecnológica limitada.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

4. SISTEMA FINANCEIRO SÓLIDO

- Bancos de capitais nacionais;
- Barreiras à entrada de novos concorrentes;
- Dificuldade de acesso a pequenos empreendedores.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

5. MATRIZ ENERGÉTICA DIVERSIFICADA

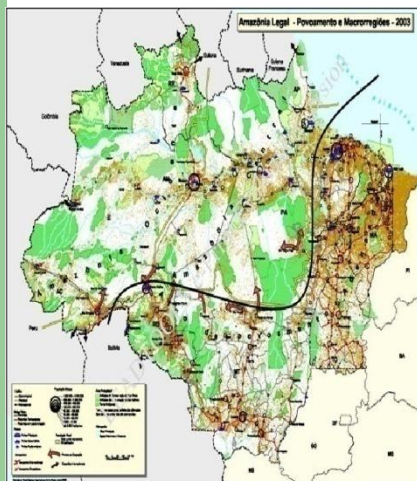
▪ Urânio e derivados	1,4%
▪ Carvão mineral e derivados	6,2%
▪ Gás Natural	9,3%
▪ Energia hidráulica e eletricidade	14,7%
▪ Biomassa (inclui carvão vegetal)	15,6%
▪ Produtos da cana-de-açúcar	16,0%
▪ Petróleo e derivados	36,7%

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

6. ALTA PRODUTIVIDADE NA AGROPECUÁRIA

- Grandes empresas com alta tecnologia;
- Pequenos agricultores com dificuldades de crédito;
- Grandes diferenciais de produtividade.

ESTUDO DO CGEE para o MPOG

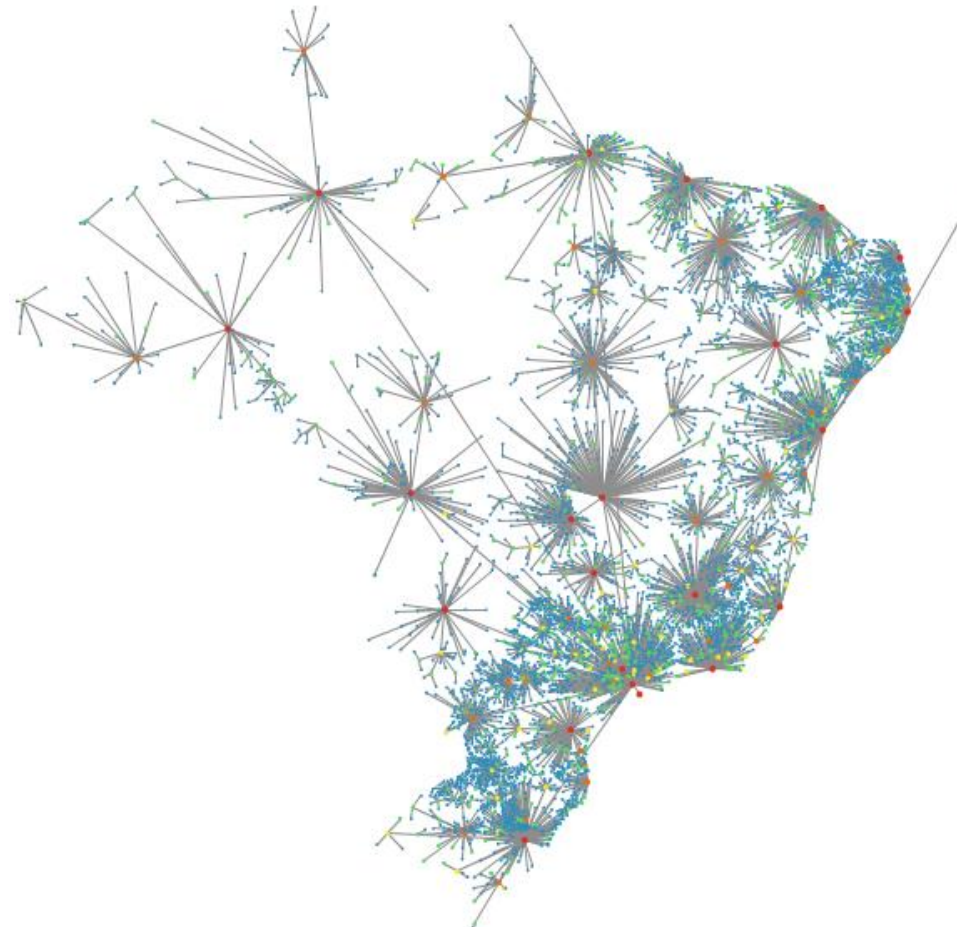


BRASIL POLICÊNTRICO (Cedeplar/MPOG)

- 11 MACRO POLOS CONSOLIDADOS

- 7 NOVOS MACROPOLOS

- 22 SUB-POLOS



EIXOS DE INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL

